



**DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

LINHA DE PESQUISA

Literatura comparada

**GREDEL, O MONSTRO ÉPICO, VERSUS GREDEL, O PERSONAGEM
DO FILME *A LENDA DE GREDEL*: PARTICULARIDADES
DO GÓTICO PÓS-MODERNO**

AMANDA PRISCILLA AZEVEDO DA SILVA

**GUARABIRA-PB
2014**

AMANDA PRISCILLA AZEVEDO DA SILVA

**GREDEL, O MONSTRO ÉPICO, VERSUS GREDEL, O PERSONAGEM
DO FILME *A LENDA DE GREDEL*: PARTICULARIDADES
DO GÓTICO PÓS-MODERNO**

Artigo apresentado à coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades “Osmar de Aquino”, Campus-III. Departamento de Letras, realizado para a obtenção do título de licenciatura plena em Letras, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Sueli Meira Liebig.

**GUARABIRA-PB
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586g Silva, Amanda Priscilla Azevedo da
Grendel, O Monstro Épico, Versus Grendel, o personagem do
filme A Lenda de Grendel [manuscrito] : particularidades do
gótico pós-moderno / Amanda Priscilla Azevedo da Silva. - 2014.
17 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.
"Orientação: Sueli Meira Liebig, Departamento de Letras".

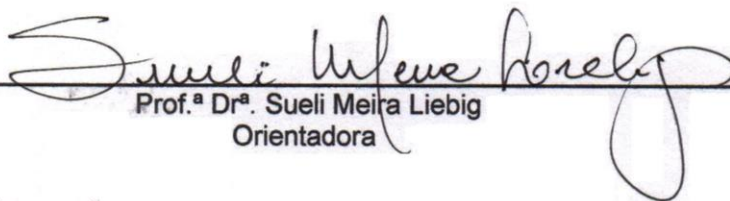
1. Cinema. 2. Literatura. 3. Gótico Pós-moderno. 4.
Literatura inglesa I. Título.

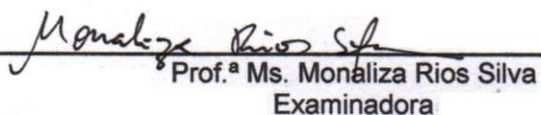
21. ed. CDD 823

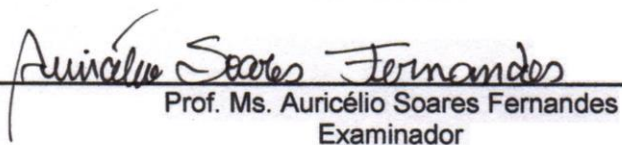
AMANDA PRISCILLA AZEVEDO DA SILVA

**GREDEL, O MONSTRO ÉPICO, VERSUS GREDEL, O PERSONAGEM
DO FILME A LENDA DE GREDEL: PARTICULARIDADES
DO GÓTICO PÓS-MODERNO**

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Dr.^a Sueli Meira Liebig
Orientadora


Prof.^a Ms. Monaliza Rios Silva
Examinadora


Prof. Ms. Auricélio Soares Fernandes
Examinador

Artigo aprovado em 18/07/14

**Guarabira
2014**

RESUMO

Beowulf, poema épico inglês de autor anônimo surgido em torno do século XI, até hoje é foco de muitos estudos e pesquisas desde o ano de sua primeira edição em 1815. A obra ainda é fonte de múltiplos estudos que englobam mitos, elementos da história, analogias entre outros. Aqui se utilizou o método comparatista para fazer uma correlação entre as obras literária e fílmica no diz respeito ao personagem Grendel, anti-herói do poema e o monstro homônimo do filme *A Lenda de Grendel*, tentando mostrar que sua humanização no filme faz parte de certas peculiaridades inerentes ao gótico pós-moderno. O presente trabalho buscou suporte teórico nos estudos de Todorov (1981); sobre a literatura fantástica; Martin (1990), acerca da linguagem característica do cinema; Giddens (1990), sobre a identidade na pós-modernidade; Jardim (2011) a respeito do surgimento do Gótico como gênero literário e Brandão (2012), que vai tratar das representações do medo reportando-se ao cinema .

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Cinema. Gótico pós-moderno. Literatura inglesa.

ABSTRACT:

Beowulf, is an epic poem by an anonymous author in the 11th Century, is object of many studies and researches since 1815, the year of its first publication. These studies encompass myths, elements of history, analogies, among others. We used here the comparative method to establish the relationship between the literary work and the corresponding movie in what concerns the character Grendel, the poem's anti-hero, and the homonymous monster in the movie *A Lenda de Grendel*, trying to show that its humanization in the screen makes part of certain particularities of the post-modern gothicism . The present work sought for theoretical support in the studies made by Todorov (1981); about the fantastic in literature; Martin (1990), about the characteristic language in the movies; Giddens (1990), about identity in post-modernity; and Brandão (2012), who deals with the representations of fear within the movies .

KEY WORDS: Literature. Cinema. Post-modern Gothicism. English Literature

1. INTRODUÇÃO

A literatura se apresenta com diversos formatos, não apenas retidos em livros, mas, sai de dentro dos livros e perpassa os limites das telas da tv e os telões do cinema em que os personagens ganham vida, imagem e forma algumas vezes de beleza, estranheza ou mesmo de anomalias, ou seja, as que fogem dos padrões normais, o que podemos aqui mencionar como monstros. *Beowulf* é até hoje foco de muitos estudos e pesquisas, desde o ano de sua primeira edição em 1815, embora o primeiro manuscrito tenha sido do século XI. O poema ainda é fonte de múltiplos estudos que englobam mitos, elementos da história, analogias entre outros. Aqui se utilizou o método comparatista em que se objetivou fazer uma correlação entre a obra literária e a fílmica no diz respeito ao anti-herói Grendel, o monstro ou *troll*, personagem da mitologia nórdica, que como veremos é dotado de sentimentos humanos no filme, um dos aspectos que constituem certas peculiaridades do Gótico pós-moderno.

No filme *A Lenda de Grendel*, a criatura chamada Grendel, um monstro horrendo e temido que assola o palácio de um velho rei dinamarquês, vem para elucidar o fato de que nem sempre o vilão é totalmente mau. Enquanto anti-herói de veículos midiáticos distintos, percebemos no personagem do filme a presença de sentimentos humanos, como a solidão, a compaixão, o desespero, a dor da perda de um ente querido, a justiça, o perdão, situação através da qual ele se distancia do vilão do poema, uma criatura malévola por natureza.

Como nos diz Verônica Brandão:

O engendramento de monstros começou na dualidade, pois os monstros, como descortina a filosofia, a psicologia, a antropologia, são reflexos do humano; são parte do *homo sapiens* (racional, realista), são seus *demens* produtor de mitos, magias, fantasmas (BRANDÃO, 2012, p.1).

Isso só reafirma que nós mesmos alimentamos uma espécie de monstro como também de herói pré-existente dentro de nós por meio da própria cultura a que pertencemos, da religiosidade, das crenças etc., pois “O horror, o grotesco e o monstruoso sempre fizeram parte do repertório de qualquer cultura” (CONTRERA, 2005, p.13).

As representações do heroísmo de Beowulf e da monstruosidade Grendel implicam dizer que ambos estão estritamente ligados ainda que de lados opostos: um simula a coragem e bravura de um guerreiro em busca da vitória, enquanto o outro, desperta o público para o estranho mundo do medo do desconhecido, da curiosidade sobre algo que ainda não foi revelado.

Logo, em se tratando da figura do monstro, do medo e do próprio suspense gerado nas obras, viu-se a relevância de uma discussão em relação ao gótico na pós-modernidade, para melhor compreensão do assunto, visto que o poema expõe sensações de suspense, violência e dor entre outras inerentes ao gótico. “Dessa forma o gótico se impõe como resistência estética ao prescritivismo neoclássico da razão, da concisão, da clareza, da economia, através da retratação de enredos intrincados, do acúmulo de surpresas (...) da abordagem de tabus e de assuntos delicados”. (LAGUARDIA e COPATI, 2012). O presente trabalho buscou suporte teórico nos postulados de Todorov (1981), sobre a literatura fantástica; Martin (1990), acerca da linguagem característica do cinema; Giddens (1990), sobre a identidade na pós-modernidade; Campbell (1997) a cerca do herói; Jardim (2011), à respeito do surgimento do gótico como gênero literário e Brandão (2012), que vai tratar das representações do medo reportando-se ao cinema.

2. GRENDEL, O MONSTRO ÉPICO

O personagem Beowulf é retratado com precisão no poema justamente por sua bravura e destreza, o herói muito embora seja humano, se envolve em combates e aventuras meramente sobrenaturais. Em relação ao herói na forma humana, Campbell (1997), argumenta que muitos monstros de épocas primevas, habitam lugares afastados da comunidade humana, mas que por malícia ou desespero se rebelam contra os humanos e ao herói cabe tirá-los do caminho, ou seja, exterminá-los, destruí-los. Beowulf é portador de poderes divinos capazes de prender o leitor num mundo estranho e repleto de guerras e lutas fascinantes. Todorov (1981) afirma que o fantástico aparece diante da integração do leitor com o mundo a que pertencem os personagens e que vai se definir a partir da percepção ambígua obtida pelo leitor frente aos acontecimentos relatados.

A princípio a obra literária aponta as aventuras e proezas do herói e vai se dividir em três grandes acontecimentos: a luta de Beowulf com Grendel, a luta com a

mãe de Grendel e a luta com o dragão que lhe disfero o golpe fatal. Em Gotland Beowulf, consagrado herói e soberano dos Geats, ouve falar das atrocidades cometidas por Grendel ao salão de hidromel (local onde aconteciam as festas reuniões e jantares) do rei Hrothgar, chamado Heorot, e embarca com quatorze guerreiros em busca dessa nova aventura na qual julga não voltar de mãos vazias (*Beowulf*, vv. 490-510). Enquanto isso durante a noite Grendel invade o salão de festas do rei e sem misericórdia vai vitimando os guerreiros e causando total desespero àquele povo.

O poema enfatiza tamanha maldade do monstro também mencionado como o descendente de Caim devido à tormenta e destruição provocadas por ele até a chegada de Beowulf. O personagem guerreiro reconhece a periculosidade da fera ao chegar diante do rei e promete não poupar tal criatura da morte. “O que Grendel tem perpetrado a meu país chegou; navegantes muito falam deste maravilhoso e dourado átrio agora vazio e morto (...). E agora Grendel somente eu desejo lutar, exterminando com esse monstro milenar.” (*Beowulf*, vv.470-500). Ao contrário de Beowulf, Grendel na obra literária se mostra como um anti-herói. Ele não é reconhecido por atos de coragem ou bravura nem embarca em grandes viagens pelo mar, mas representa um ser sem qualquer sentimento de bondade ou compaixão, ao invés de viagens mar afora ele se abriga nas águas fétidas conhecidas como covil de demônios. Essas e outras características fazem de Grendel bem mais que uma fera, um anti-herói.

3. GRENDEL, O PERSONAGEM DO FILME

Diferentemente da obra literária, aqui discutiremos a respeito do anti-herói do filme *A Lenda de Grendel*, que se distancia do monstro do poema quando se autentica de semelhanças tipicamente humanas de maneira que, ao invés do monstro arrepiante do poema o personagem fílmico é tão somente um ser recolhido, sozinho em busca de vingança por algo que afetaria qualquer homem, a perda de um parente; no caso de Grendel, o seu pai. Analisaremos um personagem dotado de características distintas, que com uma nova roupagem foi retirado do papel para abrilhantar as telas de cinema sob a direção de Sturla Gunnarsson.

Para Rosenstone (2010), a capacidade de causar emoções fortes e imediatas, o destaque visual e auditivo, a qualidade consolidada da experiência

fílmica que nos envolve por meio dos acontecimentos vistos no filme são, decisivamente técnicas que distinguem o filme da história impressa. O herói Beowulf deixa seu povo e segue em viagem para combater a fera que aniquila os guerreiros de Hrothgar, mas uma coisa o intriga: o herói descobre que a fera só ataca aqueles que lhe haviam feito mal. Mesmo assim Beowulf não hesita em destruí-lo. O herói godo conhece Selma, personagem protegida por Grendel que a ela se afeiçoara desde o dia em que com ela manteve relações sexuais, mesmo que por uma única vez. Esse fato chama atenção para mais um vestígio de comportamento humanizado: o desejo de proteção oferecido a Selma por Grendel demonstra claramente que o monstro não mata apenas para satisfazer a própria crueldade, mas, para fazer justiça com os responsáveis pela morte de seu pai, o que explica a seqüência de dinamarqueses vitimados por ele.

O filme deixa de enfatizar o heroísmo de Beowulf para dar espaço à humanização de Grendel. O anti-herói da cultura de massa atrai um novo olhar do espectador, trazendo novas informações e impressões ainda não vistas. Ao fazer uma breve comparação da obra fílmica com a literária é possível compreender certos detalhes que enriquecem tanto o olhar do leitor quanto o do espectador. Sebastien Joachim (2012) reconhece como intermedialidade o campo de estudos entre a comparação literária, a comparação linguística e a mediação cultural e nos afirma que “Quem pratica a intermedialidade está praticando um tipo de comparatismo registrado em todo tratado ou manual do comparatismo (...)”. (JOACHIM, 2012, p.460). Quando comparamos, somos capazes de perceber similaridades e diferenças sem perder a essência do que estamos buscando. No caso de Grendel há um contraste de personalidade entre o ser sobrenatural da obra escrita e o monstro-humanizado refletido pela imagem cinematográfica.

Ao observar o filme identificamos que o próprio Beowulf, ainda que indiretamente, encontra uma justificativa para as atrocidades de Grendel: ele percebe que o monstro não pretende lutar com ele, a menos que seja provocado e que ele só ataca os que de alguma forma o prejudicaram no passado e ainda prejudicam. Essa e outras características só provam que o anti-herói do filme desperta olhares curiosos e intrigantes porque se assemelha em alguns aspectos com o público que o assiste.

4. DA IDENTIDADE NA PÓS- MODERNIDADE

O fato de o monstro ser visto por outro ângulo nos dias atuais se deve ao pensamento sobre a identidade cultural na pós-modernidade: as velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como um sujeito unificado. A assim chamada "crise de identidade" é vista como parte de um processo mais amplo de mudança, que está deslocando as estruturas e processos centrais das sociedades modernas e abalando os quadros de referência que davam aos indivíduos uma ancoragem estável no mundo social. Isso está fragmentando as paisagens culturais de classe, gênero, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade, que, no passado, nos tinham fornecido sólidas localizações como indivíduos sociais.

A perda de um "sentido de si" estável é chamada, algumas vezes, de deslocamento ou descentramento do sujeito. Esse duplo deslocamento dos indivíduos tanto de seu lugar no mundo social e cultural quanto de si mesmos constitui uma "crise de identidade" para o indivíduo. As sociedades modernas são, portanto, por definição, sociedades de mudança constante, rápida e permanente. Esta é a principal distinção entre as sociedades "tradicionais" e as "modernas". Anthony Giddens argumenta que:

Nas sociedades tradicionais, o passado é venerado e os símbolos são valorizados porque contêm e perpetuam a experiência de gerações. A tradição é um meio de lidar com o tempo e o espaço, inserindo qualquer atividade ou experiência particular na continuidade do passado, presente e futuro, os quais, por sua vez, são estruturados por práticas sociais recorrentes (GIDDENS, 1990, p. 37-8).

A modernidade, em contraste, não é definida apenas como a experiência de convivência com a mudança rápida, abrangente e contínua, mas é uma forma altamente reflexiva de vida, na qual "as práticas sociais são constantemente examinadas e reformadas à luz das informações recebidas sobre aquelas próprias práticas, alterando, assim, constitutivamente, seu caráter" (*ibid.*, pp. 37-8).

Transferindo estes conceitos para o gótico literário na modernidade, temos que o anti-herói do poema perde a sua característica de monstro malvado para ganhar a empatia do público consumidor de cinema, marcadamente o infante-juvenil.

5. PARTICULARIDADES DO GÓTICO PÓS-MODERNO

Jardim (2011) explica que o surgimento do Gótico como gênero literário se deu na metade do século XVIII com a autoria de uma obra do inglês Horace Walpole, que por sua vez viria expressar o extravasamento das emoções humanas arroladas à morte, características da cultura iluminista, cujos cenários envolviam castelos medievais, locais onde aconteciam castigos cruéis e mortes horrendas serviam de inspiração para este gênero destinado a infundir o medo e a inquietação para o público leitor daquela época.

Devido à relevância e abrangência desse gênero, viu-se a necessidade de uma abordagem quanto às características do gótico na pós-modernidade em que heróis perdem espaço para os monstros nos desenhos animados como Shrek e Monstros S.A e até mesmo no cinema quando a mídia desconstrói a ideia de que o bem sempre está na figura do herói ou do mocinho, enquanto o mal fica alocado aos monstros, vilões ou às figuras que os representam.

Como exemplo, temos diversos tipos de personagens que assustaram e encantaram plateias de todos os gêneros, como destaca Verônica Brandão:

Somos, a todo momento, bombardeados com figuras de monstros. Vampiros, Lobisomens, Zumbis, Bruxas,...) Desde a tenra infância, somos moralizados pela figura do monstro: boi da cara-preta, bicho-papão, monstro do armário, fantasma que mora embaixo da cama, homem do saco, saci. Todos esses foram citados em algum momento de nossas vidas, apenas para nos fazer dormir na hora estipulada pelos pais; comer verduras; tomar banho ou somente para nos amedrontar. (BRANDÃO, 2012, p.4).

O gênero gótico estabelece um relacionamento direto com as impressões deixadas pelos personagens aqui estudados que trazem medo, pânico, estranheza e desperta inclusive a própria sexualidade. No filme *A lenda de Grendel*, observamos esta caracterização na figura da personagem Selma que para os dinamarqueses do poema ela era uma feiticeira, porém no filme ela é representada também como uma prostituta. A mesma era protegida por Grendel em sua cabana; mesmo na figura de monstro ele sentiu por ela o desejo sexual manteve relações com ela e a engravidou, ou seja, ações tipicamente humanas. Laguardia e Copati (2012), observam que é no século XVIII que o enfoque da sexualidade vai se modificar e se

adequar a valores ainda em desenvolvimento, no diz respeito às figuras da mulher e da criança.

A sexualidade se impõe como uma preocupação central para o gênero gótico, em especial para aquele produzido pelas mulheres, em que o arquétipo da experiência sexual catalizadora do comportamento individual é elaborado como uma forma de expressão de conflitos sociais e culturais, ligados á conduta feminina e ás formas de inserção da mulher numa rede de relações sociais indubitavelmente marcadas pelo sexo. (LAGUARDIA e COPATI, 2012, p.16).

Grandes ícones da literatura mundial escreveram obras do gênero gótico, como *O Retrato de Dorian Gray* (*The Picture of Dorian Gray*), de Oscar Wilde, publicado em 1890; *Frankenstein*, escrito por Mary Shelley em 1817 e *O Morro dos Ventos Uivantes* (*Wuthering Heights*) de 1847, de Emilie Bronte. São leituras que apresentam ao público romances perigosos, criaturas dotadas de perfeita inteligência e personagens maléficos com poderes sobrenaturais assustadores. Matheus Chaves Jardim (2011) observa que a psicologia do terror quando coligada com o imaginário sobrenatural compõe a estrutura do romance gótico, possibilitando à narrativa reflexões estéticas e religiosas capazes de transportar o leitor à atmosfera “prazerosa” de pânico.

Em *Beowulf*, Grendel desperta inquietação ao leitor no que diz respeito a sua aparência física, visto que ele é um ser de características peculiares: com garras que dilaceram pessoas, predador de um canibalismo que desconhece as leis e os códigos de honra dos cavaleiros ou qualquer outro tipo de civilização, a criatura maligna também não mora nos palácios do rei, antes se refugia em seu covil nos pântanos sombrios, mas aparece no salão de festas durante a da noite para atacar os guerreiros de Hrothgar.

Já em *A Lenda de Grendel* o personagem anti-herói causador dos transtornos ao rei Hrothgar e seu povo, é completamente distinto em relação ao monstro do poema, o que nos possibilita observar características do gótico inerentes aos humanos, a saber, a presença de sentimentos como a solidão, visto que ele vive sozinho desde a morte de seu pai provocada pelos dinamarqueses quando ele era ainda uma criança o que nos permite afirmar a infância marcada pela dor da morte de um ente querido.

5. LINGUAGEM LITERÁRIA X LINGUAGEM FÍLMICA

Neste item chamaremos a atenção para a distinção entre a linguagem literária e a fílmica, considerando dispositivos midiáticos do personagem anti-herói, que se distancia do monstro do poema por meio de impressões completamente ligadas ao comportamento humano demonstrado pelo monstro no filme. Tais aspectos se revelam na arte apresentada através da imagem produzida pelo cinema. Leone e Mourão (1987), mencionam que “Só poderemos compreender o cinema, como arte, no momento em que pudermos enxergar a complexidade de fatores que concorrem para o espetáculo fílmico: a gestualidade, a cenografia, a marcação dos atores, os diálogos (...)”. (LEONE e MOURÃO, 1987, p.13).

Como nos diz Martin (1990), “Convertido em linguagem graças a uma escrita própria que se encarna em cada realizador sob a forma de um estilo, o cinema tornou-se por isso mesmo um meio de comunicação, informação e propaganda (...)”. (MARTIN, 1990, p.16). A linguagem fílmica consegue provocar no espectador a noção de realidade obtida pelas imagens, trilha sonora ou gestos dando visibilidade ao que estava escrito. Em *A Lenda de Grendel* o filme induz o espectador a fazer indagações como, por exemplo, refletir entre o bem e o mal, o monstro e o humano, o belo e o feio, o herói e o anti-herói de acordo com as ações de cada personagem.

Geralmente na linguagem Literária a figura do vilão ou inimigo quase sempre vem acompanhada de características relacionadas ao feio, o anormal, o abominável, o grotesco; já quanto ao mocinho ou herói entendemos que o texto literário se refere de maneira contrária, ou seja, o herói é sempre aquele personagem bonito, cheio de qualidades ou possui poderes especiais. Acerca desse apontamento Eco (2007), nos diz que:

Se examinarmos os sinônimos de belo e feio veremos que, enquanto se considera belo aquilo que é bonito, gracioso, prazenteiro, atraente, agradável, garboso, delicioso, fascinante, harmônico, maravilhoso, delicado, leve, encantador, magnífico estupendo, excelso, (...) é feio aquilo que é repelente, horrendo, asqueroso, desagradável, grotesco, abominável, vomitante, odioso, indecente, imundo, sujo, obsceno, repugnante, assustador (...)”. (ECO, 2007, p.16).

Também sobre a linguagem literária, Khalil (2004), afirma que “Um texto literário configura-se como um espaço instigador de leituras e interpretações. Esse espaço, que se constrói como uma rede apresenta-se como congregador e, ao

mesmo tempo dissipador de várias vozes.” (KHALIL, 2004, p.217). O que nos leva a crer que a linguagem literária além de instigar o imaginário do leitor abre espaço para novas reflexões e interpretações.

Ao fazer tais comparações entre a literatura e o cinema, constatamos a relevância dos detalhes oferecidos por ambas artes que possibilitaram relacionar pontos distintos entre o personagem anti-herói do filme e o monstro do poema no que diz respeito a malevolência e humanização de Grendel mostrando que na pós-modernidade a figura do monstro pode também ser vista sob os mais diversos aspectos da linguagem cinematográfica. “Mas o que distingue o cinema de todos os outros meios de expressão culturais é o poder excepcional que vem do fato de sua linguagem funcionar a partir da reprodução fotográfica da realidade.” (MARTIN, 1990, p.18).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todos os pontos apresentados nesse trabalho relativos à linguagem fílmica e à literária, como também à transitoriedade das noções de identidade no mundo pós-moderno, fizemos uma correlação entre os veículos midiáticos do anti-herói do filme, um ser desprovido de civilidade, porém dotado de sentimentos comprovadamente humanos, aspectos que o distanciam do monstro do poema, um demônio sem qualquer sentimento de compaixão, o que viabilizou uma discussão acerca do gótico na pós-modernidade.

Vimos que o gótico pós-moderno perde o seu contorno de frieza, injustiça e crueldade, dando lugar a racionalizações dos personagens que beiram o humano e promovendo um estudo comparatista das obras no sentido de confrontar ideias e pensamentos pertinentes nos campos da linguagem e da cultura. Num mundo globalizado onde as fronteiras identitárias estão cada vez mais liquefeitas, onde não podemos mais ter como fixos certos valores antes tidos como absolutos, como as noções de centro, periferia, sexo, gênero, identidade, raça etc., não mais há lugar para personalidades, relacionamentos ou comportamentos estanques: tudo se molda, se acomoda e se adequa ao sabor das necessidades do contexto social em que vivemos.

REFERÊNCIAS

A LENDA de Grendel (Beowulf & Grendel). Direção: Sturla Gunnarsson. EUA, 2005. DVD (104min), son, color.

BRANDÃO, V.G. **O monstro, o cinema e o medo ao estranho**. 2012, 15p. Disponível em:<<http://www.rua.ufscar.br/site/?p=11733>>. Acesso em: 09/04/2014.

CAMPBELL, J. **O Herói de mil faces**. Trad. de Adail Ubirajara Sobral. 10ª ed. São Paulo: Cultrix / Pensamento, 1997, 199 p.

CARVALHAL, T.F. **Literatura comparada**. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2006, 85 p. Disponível em:< <http://groups.google.com.br/group/digitalsource>>. Acesso em: 10/04/14.

CONTRERA, M.S. Os monstros na/ da mídia. In: SILVA, R.S. (Org.) **Discursos simbólicos da mídia**. São Paulo: Brasil, 2005, p.13-29.

ECO, U. **História da feiura**. Trad. de Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2007, 240 p.

GALVÃO, A.G.G. (Trad.) **Beowulf**. São Paulo: Editor Hucitec, 1992, 149 p.

GIDDENS, A. *The Consequences of Modernity*. Cambridge: Polity Press, 1990.

JARDIM, M.C. **Gótico: o gênero do terror e da morte**. Belo Horizonte: **Rev. Magis Cultura Mineira**. Nº 5, 2011, 2 p.

KHALIL, M.M.G. Teorias e alegorias da interpretação: no *theatrum* de Michel Foucault. In: SARGENTINI.V.; NAVARRO-BARBOSA. P. **M. Foucault e os domínios da linguagem: discurso, poder, subjetividade**. São Carlos: Claraluz, 2004, 260p.

LAGUARDIA, A.; COPATI, G. De mulheres, fantasmas e morte: Dilemas no gótico pós-moderno de Margaret Atwood. **Pontos de interrogação**, vol.2, n.1, 2012, p. 11-29. Disponível em: <<http://www.poscritica.uneb.br>>. Acesso em: 10/06/2014.

LEONE, E.; MOURÃO, M.D. **Cinema e montagem**. São Paulo: editora ática, 1987, 84 p.

MARTIN, M. **A linguagem cinematográfica**. São Paulo: Brasiliense, 1990, 281p.

ROSENSTONE, R. A. **A história nos filmes:** os filmes na história. São Paulo: Paz e terra, 2010. 262 p.

SÉBASTIEN. J. **Interdisciplinas:** Psicanálise, semiótica, literatura aplicada, literatura comparada. Recife: Ed. Universitária da UFPB, 2012, 624 p.

TODOROV, T. **Introdução à literatura fantástica.** 2ª ed. Versão brasileira a partir do espanhol: Digital Source, 1981, 96 p. Disponível em: <http://groups-beta.google.com/group/digitalsource>. Acesso em 02/05/14.